



Somente a mobilização massiva e nacional dos explorados e oprimidos imporá a ruptura total dos acordos de Brasil com Israel, e ajudará à luta da resistência e dos palestinos *para conquistar a autodeterminação da Palestina!*

 A retomada do genocídio sobre os palestinos promovida pelo sionismo, rasgando o cessar-fogo, em 18 de março, martirizou ao redor de 900 palestinos - a maioria mulheres e crianças. Em 30 de março de 1976, dezenas de palestinos foram assassinados quando realizavam uma greve geral contra a anexação de milhares de hectares da Galiléia por Israel. Agora, é parte da Cisjordânia que está sob ameaça de ser anexada e sofrer dos horrores do genocídio. É com esse objetivo que os EUA exigem dos governos árabes ajuda para deslocar milhões de palestinos, e que Israel "informa" os deslocados que, uma vez que saiam, não há garantia para seu retorno. É possível que pequenas fatias de terra possam continuar sob controle da Autoridade Nacional Palestina/ANP, desde que sirvam ao objetivo dos sionistas. Não é por acaso que começou a campanha da ANP para levantar os palestinos contra o Hamas, exigindo sua expulsão.

Assistimos à maior operação de limpeza étnica deste século. Expulsar os palestinos e transformar Gaza em condomínios de luxo e roubar as jazidas de gás e petróleo de propriedade dos palestinos é o conteúdo que movimenta o "direito à existência" de Israel, e cuja sua "solução final" é a limpeza étnica e tomar posse de territórios e recursos naturais em proveito da burguesia imperialista e sionista.

A Alemanha nazista justificou sua "solução final" para o "problema judeu", o holocausto judeu, por trás da retórica da "pureza racial" do povo ariano, considerado mais elevado cultural e socialmente, e do direito das raças superiores. O sionismo recorre hoje a argumentos ideológicos e medidas análogas aos do nazismo para justificar seu direito a colonizar toda a Palestina. Não é por acaso que o "deslocamento" de palestinos se assemelha ao "Plano Madagáscar" nazista que promovia a expulsão e deslocamento forçados desses desde os países que habitavam por séculos, para outros países.

Por isso causa revolta ver como a vida e o sangue de todo um povo são moeda de troca para os capitalistas lucrarem com seus territórios e recursos naturais. Por isso causa profunda repulsa e ódio ver à ANP e os governos árabes servirem ao massacre e holocausto de seu próprio povo. Para conquistar a autodeterminação e abrir caminho à emancipação das massas e nações árabes da opressão imperialista e sionista, as massas deverão destruir o estado de Israel e aterrar junto desse ao imperialismo.

Se o sionismo pode continuar a trucidar palestinos e colonizar suas terras se deve à cumplicidade dos governos que colaboram com recursos (armas, petróleo, acordos etc.) para que a maquinaria genocida siga funcionando. Esse é também o papel que cumpre o governo burguês de frente ampla burguesa de Lula/Alckmin que permite que das jazidas de nosso país flua o petróleo para Israel, que a embaixada e ONGs sionistas façam campanha para normalizar o genocídio, e que empresas e indústrias vinculadas ao sionismo continuem lucrando. Qualquer centavo, gota de petróleo ou espaço à propaganda sionista que lubrifica a maquinaria genocida faz do governo Lula e seus aliados cúmplices de genocídio!

Após 76 anos de limpeza étnica e holocausto, de ameaças e destruição de sus meios de vida, o povo palestino dá uma verdadeira lição de moral revolucionária ao decidir não retroceder, não se curvar e entregar até a última gota de sangue pelas suas terras e pela sua autodeterminação. Estamos junto à resistência em sua luta pela autodeterminação nacional dos palestinos, e nos somamos neste Dia da Terra Palestina para dizer que somente uma mobilização massiva e nacional, baseada nos organismos das massas e da ação direta, poderá ajudar os palestinos a conquistar uma Palestina verdadeiramente livre, do rio ao mar.

Bastaria ao proletariado atacar as bases econômicas e políticas do sionismo em nosso país para ajudar a que o Estado de Israel comece a ficar paralisado e, assim, favorecer a luta e a resistência das massas palestinas. Para isso é necessário romper com a subserviência das direções e organizações sindicais e políticas da base do governo de Lula, e abrir caminho às manifestações massivas de rua, aos bloqueios de portos e aeroportos, à paralisação do envio de mercadorias e petróleo etc. É por meio da ação unitária, nacional e radicalizada das massas que se imporá o que o Lula se nega a fazer: romper imediata e incondicionalmente todas as relações do Brasil com Israel! A tarefa da vanguarda com consciência de classe é reconstruir a direção mundial revolucionária e pôr em pé um partido revolucionário e internacionalista no Brasil, como sua seção nacional, que defenderá a estratégia da Palestina socialista, livre de opressão de classe e nacional, parte da luta pelos Estados Unidos Socialistas do Oriente Médio.

Impor a ruptura das relações entre Brasil e Israel por meio da luta de classes! Não à subordinação das direções sindicais e populares ao governo de Lula, cúmplice do genocídio! Pela derrota do sionismo e do imperialismo! Unificar a luta sob o programa revolucionário do proletariado! Palestina socialista, livre da opressão de classe e nacional!